

OS RECURSOS DA INFORMÁTICA NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA PESSOA SURDA SUA AUTO PERCEPÇÃO E A PERCEPÇÃO DO OUTRO

Professora Stella Regina Savelli¹

stella@eco.ufrj.br

stella@ines.org.br

INTRODUÇÃO

Fala-se muito em tecnologia, telemática, informática etc. termos que parecem as vezes tão distante da escola, não propriamente do espaço físico *escola*, mas sim da prática pedagógica, e cabe a nós, professores, a atualização e o acompanhamento dessa evolução tecnológica dinâmica que a sociedade nos impõe.

Com o intuito de reduzir este distanciamento e me apropriando de alguns recursos que facilitam esse processo, venho introduzindo o indivíduo surdo nesse espaço tecnológico, objetivando estimular o desenvolvimento da expressão escrita e da criatividade, através de exercícios relativos a sua identidade.

DESENVOLVIMENTO

A turma sobre a qual relato minha experiência em sala de aula é uma 3ª série do ensino fundamental do turno da manhã com faixa etária entre 12 a 14 anos de idade. Composta de 8 (oito) alunos, não oralizados e com muitas dificuldades de se expressarem em língua portuguesa escrita.

O Serviço de Informática Educativa (SINFE) possui 2 (dois) laboratórios com 9 (nove) equipamentos cada e o atendimento ocorre 2 (duas) vezes por semana com duração de 45 (quarenta e cinco) minutos por aula.

A professora regente sempre acompanha o atendimento no SINFE (até a quarta série do ensino fundamental) e a sua participação é de grande importância, já que se busca criar uma relação entre a sala de aula e a informática sendo esta uma extensão da primeira. O trabalho parte do princípio em que a coerência e a interdisciplinaridade devem fazer parte de nossa prática diária.

¹ Professora do Serviço de Informática do INES especializada em surdez. Programadora Visual da Central de Produção Multimídia de Escola de Comunicação da UFRJ.

É necessário um estímulo muito grande para desenvolver na pessoa surda a expressão através da língua portuguesa na sua modalidade escrita. Todos os recursos são válidos para se estabelecer a comunicação desde a Língua de Sinais, as dramatizações e principalmente os recursos visuais, pois nestes concentra-se o sentido mais utilizado por eles.

A estrutura do pensamento de qualquer indivíduo se faz num processo dinâmico desde o nascimento, onde começa a se desenvolver a linguagem. Para o surdo não oralizado o pensamento se organiza com base na Língua de Sinais, sua primeira língua, e conseqüentemente o aprendizado da Língua Portuguesa passa a ser entendido como segunda língua. É muito difícil para o surdo se expressar em Língua Portuguesa na sua modalidade escrita, na medida em que a Língua de Sinais não tem referências nessa modalidade.

Com os recursos da informática/tecnologia, que privilegiam os estímulos visuais, investimos num tema que aponta para as questões sobre identidade, auto percepção e percepção do outro, acreditando que nesta interação com outro e com o ambiente se estabelece de fato a construção do conhecimento.

Para Wallon a escola é a instituição que tem melhores condições de oferecer à criança os meios adequados à realização de suas atividades e o professor deve guiar² a criança para tirar o máximo proveito dos meios que lhe são oferecidos e dos seus próprios recursos para que ela construa seu desenvolvimento.

Com uma máquina fotográfica digital fotografei cada um da turma e utilizando um disquete coloquei as fotos tiradas, incluindo a da professora, em um folder num determinado espaço disponível no computador, pois trabalhamos em rede e cada um tem sua senha e pode acessar esse espaço.

A partir desse momento, começamos a trabalhar com o software Power Point (que já havia sido utilizado anteriormente com temas abordados em sala de aula, aplicando somente os cliparts existentes neles).

Inserindo no programa primeiramente a sua própria foto e depois a dos demais colegas estimulamos os alunos a pensarem sobre si mesmos e mais ainda, a utilizarem a linguagem escrita para descrevê-los. A professora regente aproveita esse momento para introduzir, em sala de aula, conteúdos curriculares de Estudos Sociais onde o aluno familiariza-se com documentos como: Carteira de Identidade, CPF, Carteira de Trabalho etc. Isto faz com que o indivíduo surdo assimile e se conscientize de que é um cidadão diante da sociedade em que vive.

Como característica básica o surdo utiliza de imediato, a sua primeira língua, a Língua de Sinais, e como uma tradução para a Língua Portuguesa escrita, ele escreve de maneira incompreensível ficando evidenciada que as dificuldades são muitas.

² Optamos, atualmente, na utilização da palavra "mediar" em vez de "guiar".

Nesse primeiro momento deixamos cada um se manifestar em sua própria língua (LIBRAS) e escrever como ele se vê sem nenhuma interferência direta. Depois, individualmente, respeitando seus limites e preservando ao máximo a integridade de seu pensamento, sento-me ao lado de cada um e tento traduzir o que ele “escreveu em Língua de Sinais” para Língua Portuguesa, explicando que, como uma língua estrangeira, fica ininteligível para os ouvintes daquela maneira.

Nos exemplos a seguir poderemos observar tal dificuldade e o desejo visível de se expressar em Língua Portuguesa escrita estimulados por esses recursos da informática.



FLAMENGO DE FALTOU... HUUUI
VERDE BRASIL BOM!
TURMA 303 C.



EU TENHO 14 ANOS E ESTUDO NO
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS.
NA TURMA 303
EU TENHO CABELO CASTANHO CLARO,
OLHOS CASTANHOS, MAGRO.



MEU NOME K. G. O.
EU TENHO 13 ANOS, ESTUDO DE 3ª SÉRIE,
NO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS.
A TURMA DE 303 E A PROFESSORA G., DE SALA 20.
QUEM AMA PARA MIM? EU SOU GORDA MÉDIA,
TENHO OLHOS CASTANHOS.
EU AMO VOCÊ, EU ME AMO PARA VINÍCIOS.

FIM!

Depois dessa etapa em que cada aluno fala de si próprio, passamos para a seguinte, onde ele vai descrever as fotos dos colegas, expressando seus sentimentos a respeito deles.

Terminando este ciclo eu faço uma apresentação conjunta das fotos no próprio software (Power Point) e exibo no canhão onde eles se manifestam com orgulho e satisfação do trabalho realizado.

Seguindo o mesmo princípio de estimular a construção do conhecimento em relação a identidade do indivíduo surdo através dos recursos da informática, introduzimos um novo recurso nesse contexto que é a INTERNET. Explicando o funcionamento básico da mesma, explorando ao máximo o seu manuseio e sua especificidade como, por exemplo, sua nomenclatura própria (voltar, para frente, parar), sites, endereços etc.

Início utilizando o site do INES e mostrando sua funcionalidade. Depois sugiro um site onde eles vão, ludicamente, dar continuidade a proposta anteriormente trabalhada de uma forma criativa.

O site se baseia em uma construção de um retrato falado onde existe um banco de imagens de cada parte do rosto de um indivíduo, como diversos tipos de cabeça, nariz, olhos, boca, cabelo etc.

A partir dessa exploração proponho que eles façam um retrato falado de alguma pessoa que eles queiram e depois, de pronto, "salvo" o retrato no já trabalhado Power Point, onde eles vão, novamente, utilizar a língua escrita para expressar quem eles retrataram. E finalizo esta etapa, com uma apresentação de todos os "retratos" através do canhão.

Podemos ver os resultados nos trabalhos a seguir



EDSON É AMIGO MUITO LEGAL BACANA
BONITO NORMAL
A. T. 503.



CARLOS E NÃO MUITO NORMAL. MAS ELE É BONITO
F. T. 503.

PROCURA-SE



ESTE PARECE DE A. DA TURMA 503.
ELE FAZ DESENHAR É BONITÃO.

Como sabiamente observava o educador francês Freinet, tudo que esteja ligado ao desejo desperta interesse. Não devemos ignorar a afinidade com que o educando se aproxima dessas tecnologias e sim trazê-las cada vez mais para junto dos nossos objetivos pedagógicos, utilizando-as como grande elo para alcançarmos nossos compromissos enquanto mediadores dessa relação escola/sociedade.

Obs. O site utilizado para fazer o retrato falado foi: <http://www.biolook.com/portugues>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas (1992) "Piaget, Vygotsky, Wallon: **Teorias Psicogenéticas em Discussão**", São Paulo: Summus

Vygotsky, L. (1987). **"Pensamento e Linguagem"**, São Paulo, Martins Fontes.